

Negociação deve demorar pelo menos um mês

BRASÍLIA — O Brasil dificilmente fechará acordo com o Fundo Monetário Internacional (FMI) até o fim deste mês, prevê um assessor do Governo. Segundo a fonte, a principal dificuldade nas negociações será convencer o Fundo de que é possível conciliar ajuste econômico com a meta de um crescimento de cinco por cento este ano.

O FMI gostaria que o Brasil cortasse mais Cr\$ 15 trilhões nos gastos das estatais. O assessor informou que a missão brasileira, que esteve recentemente em Washington, propôs à instituição um corte de Cr\$ 54,8 trilhões no déficit público, enquanto os técnicos do FMI pretendiam uma redução de Cr\$ 62 trilhões. Nos últimos dias, a entidade ampliou a exigência de cortes.

O controle da inflação é, porém, a principal preocupação do Fundo, que teme o reaquecimento de preços, caso o Brasil cresça cinco por cento ao ano. A instituição prefere que o País reduza mais rapidamente a inflação, através de cortes maiores nos gastos públicos, mesmo à custa de nova recessão e aumento do desemprego. Este reduz as folhas de pagamentos e contrai a demanda, fazendo os preços baixarem, acreditam os técnicos do FMI.